

OS ATRAVESSAMENTOS DE GÊNERO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA CONSTRUÇÃO DO ESTADO DE CONHECIMENTO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Maria Beatriz Silva¹

Ana Luiza Salgado Cunha²

Resumo

O estudo que aqui se segue visa explorar os atravessamentos de gênero na formação profissional de mulheres na enfermagem. A presente pesquisa, ainda em andamento é parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), como também fruto das discussões e reflexões do VIVA's - Grupo de Pesquisa em Estudos Feministas, sediado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Objetiva-se, portanto, analisar como questões de gênero influenciam a trajetória educacional e profissional das mulheres na enfermagem. Utilizando uma metodologia de revisão de literatura e construção do estado do conhecimento, foram analisados estudos publicados entre 2019 e 2023 identificando barreiras e facilitadores enfrentados pelas mulheres, destacando a predominância de estereótipos e desigualdades de gênero, relações de gênero e a emancipação feminina como marcadores sociais que impactam diretamente a formação e a prática profissional de mulheres.

Palavras-chave: Gênero; Educação Profissional; Enfermagem.

Introdução

Os estudos e as discussões sobre gênero no campo científico da educação buscam compreender as dinâmicas sociais e as várias representações de identidades de gênero, relações de poder, estereótipos existentes, desigualdades sociais e políticas educacionais que atravessam e marcam a sociedade contemporânea. À vista disso, este trabalho propõe investigar o que se vêm produzindo sobre gênero enquanto um marcador social na formação técnica de mulheres em enfermagem.

De acordo Bortolini (2023), historicamente, as definições dos papéis ocupados por homens e mulheres e os comportamentos atribuídos a cada um sob a pena da não-salvação a

¹ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Bolsista de Iniciação Científica pela Fapesb na linha de pesquisa sobre Epistemologias Feministas e Estudos das Mulheres, grupo - VIVA's. Email: m.silvabeatriz15@gmail.com; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3286602045974880>; Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-3175-607X>

² Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestre em Educação e Pedagoga pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Coordenadora do VIVA's – Grupo de Pesquisa em Estudos Feministas. Email: ana.luiza@uesb.edu.br; Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6780096540741535>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9244-130X>

quem não seguir esses preceitos esteve fundamentado pela religião judaico-cristã como verdade universal e absoluta. No entanto, com o advento da ciência moderna buscou-se formular concepções próprias sobre as distinções entre mulheres e homens a partir da materialidade do corpo humano, ou seja, através da biologia propuseram explicar as diferenças e as desigualdades entre todas as pessoas.

Essa perspectiva é questionada à medida que as mulheres, o movimento feminista e outros movimentos sociais exigem maior participação na política, liberdade e condições dignas de existir. Logo, a ascensão de uma nova ciência no século XX, a dizer as ciências sociais, possibilita a construção sócio-histórica das identidades masculinas e femininas. Segundo, Garcia (2011, p. 19), essa perspectiva “afirma que entre todos os elementos que constituem o sistema de gênero - também denominado ‘patriarcado’ por algumas correntes de pesquisa - existem discursos de legitimação sexual ou ideologia sexual”. Logo, configura-se como um sistema de crenças que estabelece as características de cada sexo, conseqüentemente determina quais os direitos, os espaços, as condutas e as atividades de cada sexo legitimados pelos discursos pré-definidos no processo de hierarquização dos corpos em determinada sociedade.

Nesse sentido, a presente pesquisa visa explorar e investigar as principais abordagens teóricas sobre gênero, destacando discussões e reflexões mais recentes e identificando lacunas de estudos em gênero na educação profissional com ênfase na enfermagem. Para tanto, adotou-se como metodologia a construção do estado do conhecimento, como de uma revisão bibliográfica detalhada sobre o tema.

Portanto, justifica-se essa investigação pela relevância da temática para os estudos gênero. De tal forma, que se compreenda a construção e a relação entre os papéis sociais, como também a relação intrínseca entre o gênero associado a determinadas profissões, demonstrada pela profissionalização das mulheres nas áreas “do cuidado, serviço e atenção”, atribuindo a esses corpos papéis sociais como inerentes à sua existência.

Metodologia

A abordagem metodológica adotada baseou-se no levantamento e na comparação de pesquisas através do estado do conhecimento e revisão de literatura examinando a produção de artigos, teses e dissertações nos anos 2019 a 2023, em plataformas de nível nacional, quais

sejam: SciELO³ e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)⁴. Segundo Ferreira (2002), o Estado da Arte ou Estado do Conhecimento é utilizado em diversos campos científicos, tendo como objetivo principal mapear e elucidar produções acadêmicas existentes em determinados domínios do saber. Diante disso, a utilização desse tipo de levantamento, possibilita investigar categorias e lacunas específicas que emergirem em trabalhos individuais e/ou coletivos explorando fenômenos pertinentes à pesquisa. Utilizou-se dos seguintes descritores: “Gênero *and* Educação”; “Gênero *and* Enfermagem”; e “Gênero *and* Educação Profissional”, a fim de destacar e articular as pesquisas sobre referido tema.

Resultados e discussões

O presente resumo busca contribuir com a ampliação e divulgação do trabalho realizado pelo grupo de pesquisa VIVA'S, por intermédio da construção do conhecimento devidamente fundamentado e baseado em debates emergidos em grupo. Em consonância, propõe-se, por meio desta pesquisa em andamento, identificar sob quais viés as discussões têm sido pautadas, extraíndo e analisando categorias específicas que são delineadas em cada estudo científico, com intuito de compreender o fenômeno em questão de forma mais aprofundada.

A partir da construção do Estado da Arte, realizou-se uma revisão de literatura em artigos, dissertações e teses em duas plataformas de nível nacional, sendo a SciELO e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Ao utilizar os descritores: “Gênero *and* Educação”; “Gênero *and* Enfermagem”; e “Gênero *and* Educação Profissional”, foram aplicados também filtros de refinação nas buscas, sendo período de tempo: 2019 a 2023 (últimos 5 anos); áreas temáticas: Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Sociais Aplicadas; e idioma: Português (Brasil).

Na Plataforma SciELO, o descritor “Gênero *and* Educação”, apresentou 222 trabalhos e desses foram selecionados 16 artigos; o descritor “Gênero *and* Enfermagem”, apresentou 7 trabalhos sendo selecionados 2 trabalhos; e para o descritor “Gênero *and* Educação Profissional” foram encontrados 34 artigos, desses apenas 2 foram selecionados. Já na Plataforma IBICT, a quantidade de trabalhos encontrados para os descritores “Gênero *and* Educação” e “Gênero *and* Enfermagem” foram de 225 e 360 trabalhos (teses e dissertações),

³ SciELO (Scientific Electronic Library Online) é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos de vários países da América Latina e Caribe, incluindo Brasil, com o objetivo de aumentar a visibilidade, acessibilidade e qualidade da produção científica regional.

⁴ Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) é uma plataforma que integra e dissemina teses e dissertações defendidas em instituições de ensino superior brasileiras, promovendo o acesso aberto e a visibilidade da produção científica nacional.

respectivamente, sendo selecionados apenas 10 trabalhos. Enquanto para o descritor “Gênero and Educação Profissional” apresentou 14 trabalhos e desses, apenas 1 selecionado. O levantamento feito resultou no total de 862 trabalhos encontrados, destes foram selecionados o total de 31 trabalhos que abordaram o gênero como um marcador/atravessamento social na educação e na enfermagem.

A partir da seleção desses trabalhos, destacou-se predominantes temas como, “relações de gênero”, “desigualdade de gênero”, “emancipação feminina”, “representações sociais”, “feminismos” e “interseccionalidade”. Na educação, de maneira geral, observou-se maior ampliação dessas discussões, diferente para o campo da saúde. Entretanto, é possível problematizar, apesar dos poucos trabalhos relacionados aos atravessamentos de gênero na educação e enfermagem, que ao gênero feminino é sempre concebido o papel de reprodução e manutenção da espécie humana, assim como o de cuidar e servir como características de identidade feminina, sob a construção social desses aspectos.

Nesse desiderato, Sousa *et al.* (2023) reitera que esse modelo de cuidado sustentado pelas mulheres ocorre pelas dinâmicas sociais fundamentadas no sistema capitalista e cisheteropatriarcal. De modo que se busca naturalizar socialmente que as mulheres assumam as esferas de cuidadora pela naturalização do ato ao gênero; a ausência da figura masculina nas ações de cuidado e a responsabilidade marital no papel de esposas. Na mesma direção, Almeida (2020), argumenta que os cursos de Pedagogia e Enfermagem, por exemplo, profissões em que o cuidado está intrínseco ao papel profissional é pouco buscado por homens, e, conseqüentemente, são profissões menos valorizadas e remuneradas. Esse fato evidencia, portanto, que a feminização nessas áreas (re)produzem associações de feminilidade e cuidado ao gênero feminino.

Considerações Finais

De fato, aprofundar-se na investigação sobre os atravessamentos de gênero na educação profissional em enfermagem tem demonstrado a ausência de pesquisas científicas que elucidem como, nesse campo científico, as representações sociais e as relações de gênero impactam as mulheres em seu processo formativo e constitutivo enquanto pessoa e profissional. Por meio da construção do estado da arte e a revisão refinada de literatura, se identificou, previamente, lacunas e facetas relevantes para este estudo, destacando grandes categorias a serem exploradas. Até o momento, os resultados apresentados apontam para necessidade de ampliar as discussões sobre gênero nas variadas áreas de conhecimento. Portanto, à medida que a

pesquisa avança, espera-se alcançar os objetivos traçados e contribuir para uma compreensão mais aprofundada da relação entre gênero e educação profissional em enfermagem.

Referências

ALMEIDA, Dulcielly Nóbrega de. **Violência contra a mulher** [recurso eletrônico] /Dulcielly Nóbrega de Almeida, Giovana Dal Bianco Perlin, Luiz Henrique Vogel. Alessandra Nardoni Watanabe (org.). – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2020. – (Série lei fácil; n. 1). <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/secretarias/secretaria-da-mulher/imagens/lei-facil-violencia-contra-a-mulher/view>. Acesso em: 29 mar 2024

BORTOLINI, Alexandre. **É pra falar de Gênero Sim**: Fundamentos legais e científicos da abordagem de questões de gênero na educação. Editora Alexandre Bortolini. [s.n.] Brasília, 2023. https://www.academia.edu/108986020/BORTOLINI_%C3%89_pra_falar_de_G%C3%AAnero_SIM. Acesso em: 30 abr 2024

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, 23(79), 257–272. 2002. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 29 mar 2024

GARCIA, Carla Cristina. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade, 2011. Acesso em: 02 mar 2024

SOUSA, G. S. de., Silva, R. M. da., Brasil, C. C. P., Ceccon, R. F., Reinaldo, A. M. dos S., & Minayo, M. C. de S. Iniquidades de gênero entre cuidadoras de idosos dependentes. **Saúde E Sociedade**, 32(4), e220325pt. 2023. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220325pt>. Acesso em: 15 jun 2024